

A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI

DESTERRO—Terça-feira, 4 de Março de 1884

N. 33

Assembléa Provincial

PARECER

A comissão de commercio, industria etc., á qual foi presente o requerimento, do cidadão Firmino Duarte e Silva, pedindo privilegio por 40 annos, para estabelecer salinas nos portos d'esta provincia que melhores e mais apropriados forem; considerando que a aquisição dessa util empresa, trará vantagens ao commercio e industria d'esta provincia, é de parecer que esta illustre Assembléa defira a petição do supplicante com a approvação do seguinte projecto, que submetta á sua consideração.

PROJECTO N. 42

Artigo 1.º.—Fica o presidente da provincia autorizado a conceder ao cidadão Firmino Duarte e Silva, ou a quem maiores vantagens offerecer, privilegio exclusivo, para estabelecer salinas nos melhores e mais apropriados pontos desta provincia.

Artigo 2.º.—O prazo do privilegio será de 40 annos, dando começo o concessionario ou companhia que organizar no prazo de cinco annos.

Artigo 3.º.—A provincia não indemnizará a empresa ou companhia os prejuizos que possa ter, nem garantirá juro algum do capital que houver de empregar.

Artigo 4.º.—Revogão-se as disposições em contrario.

Sala das Comissões, 3 de Março de 1884—Joaquim Lobo, João Vicente, Vinhas.

PROJECTO N. 43

A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATARINA.—Resolve:

Artigo unico.—O § 30 do artigo 1.º da Lei n. 1042 de 12 de Junho de 1883 fica assim alterado:—Emolumentos sobre titulos de terras passados pela Secretaria do Governo, sendo na razão de 0,004 de real sobre braca quadradas das compradas ao Estado, e 0,02 sobre braca quadrada das legitimadas.

Sala das Sessões, em 3 de Março de 1884.—S. a R.—Elyzeu, Tolentino, Silva Ramos.

PROJECTO N. 41

A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATARINA.—Resolve:

Artigo unico.—Fica revogado o artigo 6.º (2.º membro, da Lei n. 936 de 9 de Abril de 1881, e remetida a divida proveniente do 2.º lançamento em diante; revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 3 de Março de 1884.—João Vicente, Elyzeu, Lobo, Tolentino, Silva Ramos

EXPEDIENTE

AVISO

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

PUBLICAÇÃO DIARIA

Numero avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 5\$000

PELO CORREIO

Semestre 6\$000

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarán sempre com o fim do mez.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modicos preços.

ANNUNCIOS ESPECIAES



DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Colloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot, circulantes, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestão-se perfeitamente ao embelezamento da bocca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não soffrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto á disposição de seus clientes e do respeitavel publico, todos os dias, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Preço ao alcance de todos

26 LARGO DO PALACIO 26

Refinação

DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro á vista:

Assucar de 1.º 6\$100
Dito " 2.º 5\$800
Dito " 3.º 4\$600
Dito " 4.º 4\$300

Em barricas á dinheiro decontado far-se-ha 1:500 rs. de desconto.

Desterro, 1.º de Setembro de 1883.—João do Prado Lemos & C.

10 RUA DE JOAO PINTO 10

AGUA GAZOSA

(EM SYMPHONS)

Vende-se na pharmacia de

Luiz Horn & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro á vista:

1.ª qualidade sup. kilo 440
2.ª " " " 400
3.ª " " " 320
4.ª " " " 300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.



COMPANHIA N. N. A VAPOR

Concede passagens para os portos da Europa nos paquetes das seguintes Linhas:

Mala Real Inglesa

BAHIA

PERNAMBUCO

LISBOA

SOUTHAMPTON

ANTUERPIA

HAVRE

Allema de Hamburgo

BAHIA

E

HAMBURGO

Norddeutscher Lloyd de Bremen

BAHIA

LISBOA

ANTUERPIA

HAMBURGO

BREMEN

Informações nesta agencia.

Desterro, 3 de Março de 1884.—Vigilio Vitella.

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Pilhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.

Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fumo em corda muito forte, dito pica-do superior, dito Rio-Novo.

Cigarros finos a 2\$600 o milheiro.

Ditos grossos a 3\$200 rs. BAPTISTA

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Assembléa Provincial

Na sessão de sabbado depois da approvação da acta e leitura do expediente, forão discutidos varios pa-

receres de commissões indo á tribuna diversas vezes os rs. Lobo, Oliveira, Elyzeu, Abdon, Tolentino, Bayma e Chaves.

Em seguida o sr. Bayma obteve urgencia para apresentar, fundamenteando, um requerimento de informações sobre o facto de não terem sido aceitas no Hospital de caridade 2 presos que estão gravemente enfermos—Depois d'elle fallou o sr. Abdon sustentando o requerimento, e o sr. Elyzeu defendendo a administração do hospital—Foi approvado o requerimento.

Na 2.ª parte da ordem do dia entrou em discussão o art. 1.º do projecto de reforma do Thesouro provincial. Foi á Tribuna o sr. Oliveira, que combateu o projecto—Argumentou que a reforma tinha simplesmente por fim proteger amigos da situação e prejudicar os conservadores, dando-se melhores vencimentos áquelles e diminuindo os destes, e que não havia a economia que se quer inculcar—Oppõe-se ao revezamento dos empregados do Thesouro e á amovibilidade dos guardas, porque, posta em pratica a reforma, quem fôr antipathico ao governo andará sempre d'umas secções para outras na repartição, dando-se hoje a um empregado lugar, de vencimentos inferiores aos d'aquelle que occupava hontem. Os guardas, diz o orador nas proximidades de eleições andarão de uma estação para outras se não quizerem votar com o governo.—Conclue declarando que vota contra o projecto.

O sr. Elyzeu vaesponder ao precedente orador, e diz que a prova das vantagens da reforma está nos fracos argumentos do sr. Oliveira.—Mostra que a reforma trará inevitavelmente uma economia de mais de..... 8:000\$000 para a provincia porque, alem de não haver nella augmento em ordenados, são supprimidas as percentagens das arrecadações na capital, nas quaes não mais de 7:000\$000. Acaba-se tambem com os guardas extranumerarios, e cada estação ficará com um numero fixo de guardas—com este pessoal gastou-se no ultimo exercicio 9:000\$000; e d'ora em diante o dispendio será de..... 4:400\$000 Ha, ainda outra grande vantagem: crea-se a secção de tomada de contas; com o systema actual não é possivel serem tomadas as contas com a presteza que ramo tão importante do servico publico exige. Ha contas de exactores que fallece-hão a tempos e de outros que forão demittidos, as quaes ainda não estão liquidadas, em prejuizo da boa fiscalisação das rendas e tambem em detrimento dos fiadores. O systema de escripturação actual, complicado e confuso, como é, deve ser melhorado; o que se consegue com a adopção do projecto. Quer que se dê ver-

ba para um empregado do Thesouro ir examinar as diversas estações. Gastando-se nisso 1 ou 2 contos de réis lucra-se talvez 15 ou 20 no melhoramento que essa fiscalização trará ás mezas de rendas e collectorias.

Contesta que haja no projecto plano politico. A opposição não quer convencer-se de que as leis são feitas para terem uma execução séria e rigorosa.

Mostra com a tabella que empregados do Thesouro que passam por conservadores vão ter augmento em seus ordenados. Sustenta que é pratica seguida, e muito vantajosamente para o serviço, o revezamento dos empregados.

A amovibilidade dos guardas é medida conveniente, porque, delles dependendo em grande parte a arrecadação a permanencia prolongada de alguns no mesmo lugar pode fazer o diminuir o preciso rigor no cumprimento de seus deveres, já pelas relações intimas com interessados, já pelas relações de familia e outras circumstancias. Tal faculdade será exercida em casos excepcionaes e com o prudente arbitrio que deve guiar o chefe da repartição. Conclue dizendo que a adopção desta lei será um dos melhores serviços que a Assembléa prestará a Provincia nas circumstancias difficeis de finanças em que ella se acha (apoiados; muito bem). Encerrada a discussão, é approvado o art. 1º.

Discutindo o artigo 2º o sr. Bayma entra em diversas considerações sustentando que o projecto tem muitas lacunas; e diz que a economia ficará no papel, e que dos cofres sairão quantias maiores do que as que hoje sahem para tal serviço. Declara votar contra o projecto porque, alem das razões dadas elle importa medida de confiança ao Presidente da Provincia; e o orador nega toda confiança ao sr. dr. Gama Rosa.

O sr. Elyzer volta á tribuna combatendo os argumentos do sr. Bayma. É approvado o art. 2º, passando o projecto para 3ª discussão.

Continua a 2ª discussão da Lei de força publica.

O sr. Abdon diz achar insufficiente o numero de praças marcado no art. 1º. A população da provincia cresce de dia em dia; vão-se creando sempre arruinas, freguezias e termos; em cada ponto onde concentra-se a população é necessario que haja autoridades, e estas não poderão desempenhar satisfactoriamente as funcções de seu cargo sem terem força, que é o seu legitimo auxiliar para garantia da ordem publica e da segurança de propriedade e individual. A provincia tem pontos remotos, como Lages, Coritibanos, Campos Novos, onde, em difficeis emergencias, o auxilio do governo chegará tardio. De todas localidades reclamam destacamentos: e o digno magistrado que exerce de modo digno de louvor o cargo de chefe de Policia, reconhecendo a procedencia de taes reclamações, pede em seu relatório o augmento da força policial para 200 praças. O orador, conhecendo as difficuldades financeiras da Provincia, não votará as 200, porém se a commissão declarar que aceita uma emenda dando um pequeno augmento apresentará-a.

Tendo manifestado sua opinião sobre o artigo 1º do projecto, vae tomar em consideração os discursos de seus illustrados collegas Chaves e Bayma, e pede licença áquelle para

em 1º lugar conversar com seu collega duas vezes o sr. Bayma.

Entre outros desgostos que lhe tem provindo de aceitar a eleição de deputado parece que deve contar tambem o de ter cahido na antipathia do seu collega (o sr. Bayma contesta), e essa sua desconfiança robustece-se hontem quando o nobre deputado pronuncion neste recinto que tem razões para duvidar das idéas politicas do orador. Diz que na sua vida academica, nessa epocha em que todo homem sonha com o ideal d'uma liberdade santa, d'uma civilização perfeita e d'uma prosperidade inexcedivel para sua patria, o orador, educado srálima no exemplo de Zacharias, Octaviano, Nabuco, Dantas, Saraiva, José Bonifacio e tantos outros vultos da democracia, aprende a ser liberal. Desde então tem sido sobrado delicado, firme e intransigente do seu partido.

Ao collega, porém, pergunta onde se acha S. Ex. Sabe que elle foi um amigo extremoso do partido liberal na Provincia; porém em um momento infeliz afastou-se de seus amigos e enveredando-se por caminhos foi ter a lugar até então inexplorado e abençoado uma bandeira onde inserevao—Partido classista. — A dedicação apaixonada, quasi delirante, do nobre deputado por essa divisa aggrupou em roda delle alguns homens, cidadãos probos e respeitaveis—é certo, porém verdadeiros utopistas. Não sabe o que quer esse partido, qual o seu programma, e para onde elle caminha. Continua o orador em considerações sobre os classistas e diz que elles parecem-se muito com os socialistas, cujo fim principal é estragar os homens dos partidos constitucionaes. Ouvia com pesar seu collega dizer que elle é indifferente a sorte dos 2 partidos do Brasil. Da boa marcha desses partidos no poder é que depende a prosperidade da nação; e portanto quem é indifferente á sorte delles é tambem indifferente á sorte de sua patria.

A instancias da opposição expende seu juizo sobre as administrações dos srs. Gonçalves Chaves, Theodoro e Gama Rosa, e diz que sustenta o actual Presidente principalmente por ser honesto e guarda severo dos dinheiros publicos. Passa a responder o discurso de seu illustrado e muito sympathico collega dr. Chaves. Acheu exagero nelle quando disse que os liberaes guerrearão sua eleição. Tal não houve; e quando assim fosse essa guerra seria justificada pela necessidade que tem um partido de afastar de sua frente os adversarios. A guerra que soffreo o sr. Chaves foi de seus proprios co-religionarios; e para provar lê o orador artigos de jornaes em que o sr. Oliveira occupou-se da eleição. Os nobres deputados não querem que se falle hoje nessa crise do partido conservador. O orador vae fazer-lhes a vontade; porém deseja sinceramente que essas feridas meio-cicatrisadas pelo balaço da conveniencia partidaria curem-se de todo para que o partido conservador que ha 10 annos era um colosso não vá se tornando de mais a mais pygmeu, como disse «A verdade», jornal do sr. Chaves.

Estima o orador que os conservadores tenham para lo nesse plano inclinado em que não de ingratidões para com o nobre deputado sr. Oliveira. Este deve estar vingado de

todas ellas, pois agora quando seus co-religionarios tinham de assumir essa posição de luta deante da maioria reconhecerao no o unico capaz de ser o general e o collocarão á frente da minoria. S. Ex. foi eleito guerreando pelos conservadores; entretanto estes não tiveram recurso senão utilisarem-se de seus serviços. Entre o orador e o sr. Oliveira ha uma valla profunda quanto a relações pessoais; porém como politico reconhece que esta posição de general compete ao nobre deputado, que tem consumido suas forças, seu tempo e até suas economias. Breve tem de ferir-se combate renhido entre conservadores e liberaes. Pois bem, se não querem uma derrota que os desalente d'uma vez reconhecem os serviços do sr. Oliveira e deem-lhe nas urnas eleitoraes um testemunho desse reconhecimento.

Não sabe como o sr. Chaves disse que os liberaes conseguem tudo pela immoralidade, pelo escandalo, pela anarquia e pela ameaça. Sem duvida o nobre deputado desconhece o que soffreo o paiz no funesto decennio conservador.

Refere perseguições e desastres motivados pelos conservadores desde 1868, e diz que tal partido sem ter feito coisa alguma de util em tão longo tempo, cahio estragando todos os seus melhores homens até o venerando Duque de Caixias de saudosa memoria, e sendo preciso que S. M. os despedisse rejeitando delicadamente o offercimento dos srs. Jaguary e Paulino que por amor ao poder, querião encarregar-se da reforma eleitoral.

Os liberaes não estão em vespera de descer, como pensa o nobre deputado sr. Chaves.

Elles tem conquistado a opinião do paiz pelos reaes serviços que estão prestando, como seão: a reforma eleitoral, a lei de sociedades anonymas, em que tanto distinguirão-se os dois notaveis juriconsultos Lafayette e Affonso Celso a garantia a estradas de ferro, que é o elemento mais poderoso para o desenvolvimento das riquezas do paiz, a verdade dos organamentos pela qual já antes de 1878 se bradava até entre os conservadores. Agora mesmo, diz o orador, o actual ministerio concentra suas vistas na reforma da magistratura que está em 3ª discussão, e pela discriminação dos impostos. A reforma da magistratura será a gloria mais esplendorosa do sr. Lafayette; porque merecerá a gratidão do paiz quem conseguir pôr ao abrigo das eventualidades politicas e das dependencias do governo essa legião respeitavel, veneranda mesmo, que tem por missão velar pela honra traquillidade e direitos dos cidadãos.

Os liberaes portanto, que tem alcançado ininterrompidos triumphos nas urnas, que tem maioria na camara, que tem um programma todo patriótico e de progresso, não serão apedoados agora do poder.

Não se impacientem, diz o orador; hão de subir, porque o revezamento dos partidos na direcção dos negocios publicos é uma necessidade incontestada. Porém conquistem esse direito pelos meios naturaes.

Expenda suas idéas na tribuna convensão, a opinião publica na imprensa, não na imprensa que deprime e que avilta, mas na imprensa que educa e que illustra; ponhão termo ás fortes dissensões que lavrão em

seu partido e por todo o Imperio; façam com que a brigada do sr. João Alfredo funda-se com a do sr. Paulino e quando estiverem por essa maneira fortes, unidos e inspirados de patriotismo então marchem na conquista da confiança da corôa. Só então os liberaes vos entregarão os destinos do paiz e se recolherão á sua tenda para observarem o que de fazer.

(Durante seu discurso o orador foi frequentemente applaudido.)

Requerida prorogação pelo sr. Elyzeu, o sr. Bayma, pela ordem, disse que era crueldade da maioria querer que ás 5 horas da tarde, depois do longo e importante discurso do sr. Abdon, fosse á tribuna o sr. Oliveira.

É prorogada a sessão por 1 hora.

O sr. OLIVEIRA diz que velho e doente, vae fazer sacrificio fallando em hora tão adiantada; mas é escravo do dever. Relata os roubos e contrascries praticados ultimamente na capital e outros lugares, diz que é de veras sem proveito e sem acção a policia.

E como ella só serve para consumir os dinheiros da provincia, vae mandar á mesa uma emenda para ser reduzido o numero de praças.

Neste sentido continua á fallar o manda a emenda.

As 5 e 1/2 o orador diz que está seriamente doente e não pode continuar.

«Sentar-se, pedindo para ficar com a palavra para a sessão seguinte.»

Levanta-se a sessão.

A Camara Municipal desta capital, em sessão de 27 de Fevereiro ultimo, resolveu dirigir-se ao Governo Geral pedindo para que, na escolha do ponto inicial da estrada de ferro de D. Pedro I nesta provincia, seja preferida, ou esta capital, ou qualquer ponto fronteiro a ella no continente.

Consta-nos que brevemente sahirá á luz um volume de versos, intitulado «Traços azues», de Virgilio Varzea.

Dizem haver n'esse livro produções de verdadeiro merito e moldadas na eschola do grande poeta realista Guerra Junqueiro.

Este anno que começou com chuva, trovões, e bombardeios pelo espaço, acabará por uma inundação de primorosos versos que affogarão os amantes da poesia entre as lufadas do positivismo, e o oceano tranquillo e perfumoso do lyrismo.

Assim veremos as «Aquarellas Meridionaes» (de Tintento de Almeida) cheia de «Traços azues» (de Virgilio Varzea) onde as «Cigararras» (de Alberto de Oliveira) soltam as «Canções de Outubro» (de Silvestre de Lima) e as «Borboletas» de (Moraes de Vasconcellos) de azas «Cambiantes» (de Cruz e Souza) beijam as «Petulas» (de Antonio Figueira) das «Acacias» entre os clarões sublimes da «Aurora» (de M. de Vasconcellos) a harmonia das «Emilianas» (de Ernesto Senna).

Oh! quanto amor! quanto perfume! que espectáculo soberbo!